

Objetivos da Análise Sintática

A análise sintática tem como objetivo examinar a estrutura de um período e das orações que compõem um período.

Estrutura de um Período

Observe:

Conhecemos mais pessoas quando estamos viajando.

Ao analisarmos a estrutura do período acima, é possível identificar duas orações: Conhecemos mais pessoas quando estamos viajando.

Termos da Oração

No período "Conhecemos mais pessoas quando estamos viajando", existem seis palavras. Cada uma delas exerce uma determinada função nas orações. Em análise sintática, cada palavra da oração é chamada de termo da oração. Termo é a palavra considerada de acordo com a função sintática que exerce na oração.

Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira, os termos da oração podem ser:

1) Essenciais

Também conhecidos como termos "fundamentais", são representados pelo sujeito e predicado nas orações.

2) Integrantes

Completam o sentido dos verbos e dos nomes, são representados por:
complemento verbal - objeto direto e indireto;
complemento nominal;
agente da passiva.

3) Acessórios

Desempenham função secundária (especificam o substantivo ou expressam circunstância). São representados por:

adjunto adnominal;

adjunto adverbial;

aposto.

Obs.:

O vocativo, em análise sintática, é um termo à parte: não pertence à estrutura da oração.

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Sujeito e Predicado

Para que a oração tenha significado, são necessários alguns termos básicos: os termos essenciais. A oração possui dois termos essenciais, o sujeito e o predicado.

Sujeito: termo sobre o qual o restante da oração diz algo.

Por Exemplo:

As praias estão cada vez mais poluídas.
Sujeito

Predicado: termo que contém o verbo e informa algo sobre o sujeito.

Por Exemplo:

As praias estão cada vez mais poluídas.

Predicado

Posição do Sujeito na Oração

Dependendo da posição de seus termos, a oração pode estar:

Na Ordem Direta: o sujeito aparece antes do predicado.

Por Exemplo:

As crianças brincavam despreocupadas.
Sujeito

Predicado

Na Ordem Inversa: o sujeito aparece depois do predicado.

Brincavam despreocupadas as crianças.

Predicado

Sujeito

Sujeito no Meio do Predicado:

Despreocupadas, as crianças

Predicado

Sujeito

Classificação do Sujeito

O sujeito das orações da língua portuguesa pode ser determinado ou indeterminado. Existem ainda as orações sem sujeito.

1 - Sujeito Determinado: é aquele que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal. Pode ser:

a) Simples

Apresenta apenas um núcleo ligado diretamente ao verbo.

Por Exemplo:

A rua estava deserta.

Observação: não se deve confundir sujeito simples com a noção de singular. Diz-se que o sujeito é simples quando o verbo da oração se refere a apenas um elemento, seja ele um substantivo (singular ou plural), um pronome, um numeral ou uma oração subjetiva.

Por Exemplo:

Os meninos estão gripados.

Todos cantaram durante o passeio.

b) Composto

Apresenta dois ou mais núcleos ligados diretamente ao verbo.

Tênis e natação são ótimos exercícios físicos.

c) Implícito

Ocorre quando o sujeito não está explicitamente representado na oração, mas pode ser identificado.

Por Exemplo:

Dispensamos todos os funcionários.

Nessa oração, o sujeito é implícito e determinado, pois está indicado pela desinência verbal -mos.

Observação: o sujeito implícito também é chamado de sujeito elíptico, subentendido ou desinencial. Antigamente era denominado sujeito oculto.

Sujeito Indeterminado: é aquele que, embora existindo, não se pode determinar nem pelo contexto, nem pela terminação do verbo. Na língua portuguesa, há três maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a) Com verbo na 3ª pessoa do plural:

O verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração):

Por Exemplo:

Procuraram você por todos os lugares.

Estão pedindo seu documento na entrada da festa.

b) Com verbo ativo na 3ª pessoa do singular, seguido do pronome se:

O verbo vem acompanhado do pronome se, que atua como índice de indeterminação do sujeito. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Vive-se melhor no campo. (Verbo Intransitivo)

Precisa-se de técnicos em informática. (Verbo Transitivo Indireto)

No casamento, sempre se fica nervoso. (Verbo de Ligação)

Entendendo a Partícula Se

As construções em que ocorre a partícula se podem apresentar algumas dificuldades quanto à classificação do sujeito.

Veja:

a) Aprovou-se o novo candidato.

Sujeito

Aprovaram-se os novos candidatos.

Sujeito

b) Precisa-se de professor. (Sujeito Indeterminado)

Precisa-se de professores. (Sujeito Indeterminado)

No caso a, o se é uma partícula apassivadora e o verbo está na voz passiva sintética, concordando com o sujeito. Observe a transformação das frases para a voz passiva analítica:

O novo candidato foi aprovado.

Sujeito

Os novos candidatos foram aprovados.

Sujeito

No caso b, se é índice de indeterminação do sujeito e o verbo está na voz ativa. Nessas construções, o sujeito é indeterminado e o verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Oração Sem Sujeito: é formada apenas pelo predicado e articula-se a partir de um verbo impessoal. Observe a estrutura destas orações:

Sujeito

Predicado

-

Havia formigas na casa.

-

Nevou muito este ano em Nova Iorque.

É possível constatar que essas orações não têm sujeito. Constituem a enunciação pura e absoluta de um fato, através do predicado. O conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser, a mensagem centra-se no processo verbal. Os casos mais comuns de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:

a) Verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Negar, chover, ventar, gear, trovejar, relampejar, amanhecer, anoitecer, etc.

Por Exemplo:

Choveu muito no inverno passado.

Amanheceu antes do horário previsto.

Observação: quando usados na forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado.

Por Exemplo:

Choviam crianças na distribuição de brindes. (crianças=sujeito)

Já amanheci cansado. (eu=sujeito)

b) Verbos ser, estar, fazer e haver, quando usados para indicar uma ideia de tempo ou fenômenos meteorológicos:

Ser:

É noite. (Período do dia)

Eram duas horas da manhã. (Hora)

Obs.: ao indicar tempo, o verbo ser varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha. (É uma hora/ São nove horas)

Hoje é (ou são) 15 de março. (Data)

Obs.: ao indicar data, o verbo ser poderá ficar no singular, subentendendo-se a palavra dia, ou então irá para o plural, concordando com o número de dias.

Estar:

Está tarde. (Tempo)

Está muito quente. (Temperatura)

Fazer:

Faz dois anos que não vejo meu pai. (Tempo decorrido)

Fez 39° C ontem. (Temperatura)

Haver:

Não a vejo há anos. (Tempo decorrido)

Havia muitos alunos naquela aula. (Verbo Haver significando existir)

Predicado

Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito. Nele é obrigatória a presença de um verbo ou locução verbal. Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o predicado. Em termos, tudo o que difere do sujeito (e do vocativo, quando ocorrer) numa oração é o seu predicado. Veja alguns exemplos:

As mulheres

compraram roupas novas.

	Predicado
Durante o ano, Predicado	muitos alunos
A natureza	é bela. Predicado

Predicação Verbal

Chama-se predicação verbal o resultado da ligação que se estabelece entre o sujeito e o verbo e entre os verbos e os complementos. Quanto à predicação, os verbos podem ser intransitivos, transitivos ou de ligação.

1) Verbo Intransitivo

É aquele que traz em si a ideia completa da ação, sem necessitar, portanto, de um outro termo para completar o seu sentido. Sua ação não transita.

Por Exemplo:

O avião caiu.

O verbo cair é intransitivo, pois encerra um significado completo. Se desejar, o falante pode acrescentar outras informações, como:

local: O avião caiu sobre as casas da periferia.

modo: O avião caiu lentamente.

tempo: O avião caiu no mês passado.

Essas informações ampliam o significado do verbo, mas não são necessárias para que se compreenda a informação básica.

2) Verbo Transitivo

É o verbo que vem acompanhado por complemento: quem sente, sente algo; quem revela, revela algo a alguém. O sentido desse verbo transita, isto é, segue adiante, integrando-se aos complementos, para adquirir sentido completo. Veja:

S. Simples

As crianças

Predicado

precisam

1

1= Verbo Transitivo

2= Complemento Verbal (Objeto)

O verbo transitivo pode ser:

a) Transitivo Direto: é quando o complemento vem ligado ao verbo diretamente, sem preposição obrigatória.

Por Exemplo:

Nós

escutamos

1

1= Verbo Transitivo Direto

b) Transitivo Indireto: é quando o complemento vem ligado ao verbo indiretamente, com preposição obrigatória.

Por Exemplo:

Eu

gosto

2

2 = Verbo Transitivo Indireto

de= preposição

c) Transitivo Direto e Indireto: é quando a ação contida no verbo transita para o complemento direta e indiretamente, ao mesmo tempo.

Por Exemplo:

Ela

contou

3

3= Verbo Transitivo Direto e Indireto

a= preposição

desistem do curso.

3) Verbo de Ligação Predicado

É aquele que, expressando estado, liga características ao sujeito, estabelecendo entre eles (sujeito e características) certos tipos de relações.

O verbo de ligação pode expressar:

a) estado permanente: ser, viver.

Por Exemplo:

Sandra é alegre.

Sandra vive alegre.

b) estado transitório: estar, andar, achar-se, encontrar-se

Por Exemplo:

Mamãe está bem.

Mamãe encontra-se bem.

c) estado mutatório: ficar, virar, tornar-se, fazer-se

Por Exemplo:

Júlia ficou brava.

Júlia fez-se brava.

d) continuidade de estado: continuar, permanecer

Por Exemplo:

Renato continua mal.

Renato permanece mal.

e) estado aparente: parecer

Por Exemplo:

Marta parece melhor.

Observação: a classificação do verbo quanto à predicação deve ser feita de acordo com o contexto e não isoladamente.

Um mesmo verbo pode aparecer ora como intransitivo, ora como de ligação. Veja:

1 - O jovem anda devagar.

anda = verbo intransitivo, expressa uma ação.

2 - O jovem anda preocupado.

anda= verbo de ligação, expressa um estado.

Classificação do Predicado 2

Para o estudo do predicado, é necessário verificar se seu núcleo significativo está num nome ou num verbo. Além disso, devemos considerar se as palavras que formam o predicado referem-se apenas ao verbo ou também ao sujeito da oração. Veja o exemplo abaixo:

Os animais necessitam de cuidados especiais.

Sujeito nossa música favorita.

Predicado

O predicado, apesar de ser formado por muitas palavras, apresenta apenas uma que se refere ao sujeito: necessitam. As demais palavras ligam-se direta ou indiretamente ao verbo (necessitar é, no caso, de origem), que assume, assim, o papel de núcleo significativo do predicado. Já em:

A natureza

é bela.

Sujeito

Predicado

No exemplo acima, o nome bela se refere, por intermédio do verbo, ao sujeito da oração. O verbo agora atua como elemento de ligação entre o sujeito e a palavra a ele

relacionada. O núcleo do predicado é bela. Veja o próximo exemplo:

O dia	amanheceu ensolarado.
Sujeito	Predicado

Percebemos que as duas palavras que formam o predicado estão diretamente relacionadas ao sujeito: amanheceu (verbo significativo) e ensolarado (nome que se refere ao sujeito). O predicado apresenta, portanto, dois núcleos: amanheceu e ensolarado.

Tomando por base o núcleo do que está sendo declarado, podemos reconhecer três tipos de predicado: verbal, nominal e verbo-nominal.

Predicado Verbal

Apresenta as seguintes características:

- a) Tem um verbo como núcleo;
- b) Não possui predicativo do sujeito;
- c) Indica ação.

Por exemplo:

Eles revelaram toda a verdade para a filha.

Predicado Verbal

Para ser núcleo do predicado verbal, é necessário que o verbo seja significativo, isto é, que traga uma ideia de ação.

Veja os exemplos abaixo:

O dia clareou. (núcleo do predicado verbal = clareou)

Chove muito nos estados do sul do país. (núcleo do predicado verbal = Chove)

Ocorreu um acidente naquela rua. (núcleo do predicado verbal = Ocorreu)

A antiga casa foi demolida. (núcleo do predicado verbal = demolida)

Obs.: no último exemplo há uma locução verbal de voz passiva, o que não impede o verbo demolir de ser o núcleo do predicado.

Predicado Nominal

Apresenta as seguintes características:

- a) Possui um nome (substantivo ou adjetivo) como núcleo;
- b) É formado por um verbo de ligação mais o predicativo do sujeito;
- c) Indica estado ou qualidade.

Por Exemplo:

Leonardo é competente.

Predicado Nominal

No predicado nominal, o núcleo é sempre um nome, que desempenha a função de predicativo do sujeito. O predicativo do sujeito é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo de ligação. Os exemplos abaixo mostram como esses verbos exprimem diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito, ao mesmo tempo que o ligam ao predicativo. Veja:

Ele está triste. (triste = predicativo do sujeito, está = verbo de ligação)

A natureza é bela. (bela = predicativo do sujeito, é = verbo de ligação)

O homem parecia nervoso. (nervoso = predicativo do sujeito, parecia = verbo de ligação)

Nosso herói acabou derrotado. (derrotado = predicativo do sujeito, acabou = verbo de ligação)

Uma simples funcionária virou diretora da empresa. (diretora = predicativo do sujeito, virou = verbo de ligação)

Predicativo do Sujeito

É o termo que atribui características ao sujeito por meio de um verbo. Todo predicado construído com verbo de ligação necessita de predicativo do sujeito. Pode ser representado por:

a) Adjetivo ou locução adjetiva:

Por Exemplo:

O seu telefonema foi especial. (especial = adjetivo)

Este bolo está sem sabor. (sem sabor = locução adjetiva)

b) Substantivo ou palavra substantivada:

Por Exemplo:

Esta figura parece um peixe. (peixe = substantivo)

Amar é um eterno recomeçar. (recomeçar = verbo substantivado)

c) Pronome Substantivo:

Por Exemplo:

Meu boletim não é esse. (esse = pronome substantivo)

d) Numeral:

Por Exemplo:

Nós somos dez ao todo. (dez = numeral)

Predicado Verbo-Nominal

Apresenta as seguintes características:

- a) Possui dois núcleos: um verbo e um nome;
- b) Possui predicativo do sujeito ou do objeto;
- c) Indica ação ou atividade do sujeito e uma qualidade.

Por Exemplo:

Os alunos saíram da aula alegres.

Predicado Verbo-Nominal

O predicado é verbo-nominal porque seus núcleos são um verbo (saíram - verbo intransitivo), que indica uma ação praticada pelo sujeito, e um predicativo do sujeito (alegres), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. É importante observar que o predicado dessa oração poderia ser desdobrado em dois outros, um verbal e um nominal. Veja:

Os alunos saíram da aula. Eles estavam alegres.

Estrutura do Predicado Verbo-Nominal

O predicado verbo-nominal pode ser formado de:

1 - Verbo Intransitivo + Predicativo do Sujeito

Por Exemplo:

Joana	partiu
Sujeito	Verbo Intransitivo

2 - Verbo Transitivo + Objeto + Predicativo do Objeto

Por Exemplo:

A despedida	deixou
Sujeito	Verbo Transitivo

3 - Verbo Transitivo + Objeto + Predicativo do Sujeito

Por Exemplo:

Os alunos cantaram
Sujeito Verbo Transitivo

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Certos verbos ou nomes presentes numa oração não possuem sentido completo em si mesmos. Sua significação só se completa com a presença de outros termos, chamados integrantes. São eles:

complementos verbais (objeto direto e objeto indireto);
complemento nominal; agente da passiva.

Complementos Verbais

Completam o sentido de verbos transitivos diretos e transitivos indiretos. São eles:

1) Objeto Direto

É o termo que completa o sentido do verbo transitivo direto, ligando-se a ele sem o auxílio necessário da preposição.

Por Exemplo:

Abri os braços
Objeto Direto

O objeto direto pode ser constituído:

a) Por um substantivo ou expressão substantivada.

Exemplos:

O agricultor cultiva a terra./ Unimos o útil ao agradável.

b) Pelos pronomes oblíquos o, a, os, as, me, te, se, nos, vos.

Exemplos:

Espero-o na minha festa. / Ela me ama.

c) Por qualquer pronome substantivo.

Por Exemplo:

O menino que conheci está lá fora.

Atenção:

Em alguns casos, o objeto direto pode vir acompanhado de preposição facultativa. Isso pode ocorrer:

- quando o objeto é um substantivo próprio: Adoremos a Deus.

- quando o objeto é representado por um pronome pessoal oblíquo tônico: Ofenderam a mim, não a ele.

- quando o objeto é representado por um pronome substantivo indefinido: O diretor elogiou a todos.

- para evitar ambiguidade: Venceu ao inimigo o nosso colega.

Obs.: caso o objeto direto não viesse preposicionado, o sentido da oração ficaria ambíguo, pois não poderíamos apontar com precisão o sujeito (o nosso colega).

Objeto Indireto

É o termo que completa o sentido de um verbo transitivo indireto. Vem sempre regido de preposição clara ou subentendida. Atuam como objeto indireto os pronomes: lhe, lhes, me te, se, nos, vos.

Exemplos:

Não desobedeço a meus pais.
Objeto Indireto

Preciso de ajuda. (Preposição clara "de")
Objeto Indireto

Enviei-lhe um recado. (Enviei a ele)

Objeto Indireto

Obs.: muitas vezes em orações indiretas a preposição "a" crase (à, àquele, àquela) indica o objeto indireto. O objeto direto exige a preposição "a", que acaba se contraindo com a palavra seguinte.

Por Exemplo:

Entregaram à mãe o presente. (à = "a" preposição + "a" artigo definido)

Observações Gerais:

a) Pode ocorrer ainda o (objeto direto ou indireto) pleonástico, que consiste na retomada do objeto por um pronome pessoal, geralmente com a intenção de colocá-lo em destaque.

Por Exemplo: As mulheres, eu as vi na cozinha. (Objeto Direto)

A todas vocês, eu já lhes forneci o pagamento mensal. (Objeto Indireto)

b) Os pronomes oblíquos o, a, os, as (e as variantes lo, la, los, las, no, na, nos, as) são sempre objeto direto. Os pronomes lhe, lhes são sempre objeto indireto.

Exemplos:

Eu a encontrei no quarto. (OD)

Vou avisá-lo. (OD)

Eu lhe pagarei um sorvete. (OI)

c) Os pronomes oblíquos me, te, se, nos, vos podem ser objeto direto ou indireto. Para determinar sua função sintática, podemos substituir esses pronomes por um substantivo: se o uso da preposição for obrigatório, então se trata de um objeto indireto; caso contrário, de objeto direto.

Por Exemplo:

Roberto me viu na escola. (OD)

Substituindo-se "me" por um substantivo qualquer (amigo, por exemplo), tem-se: "Roberto viu o amigo na escola." Veja que a preposição não foi usada. Portanto, "me" é objeto direto.

Observe o próximo exemplo:

João me telefonou. (OI)

Substituindo-se "me" por um substantivo qualquer (amigo, por exemplo), tem-se: "João telefonou ao amigo". A preposição foi usada. Portanto, "me" é objeto indireto.

Complemento Nominal

É o termo que completa o sentido de uma palavra que não seja verbo. Assim, pode referir-se a substantivos, adjetivos ou advérbios, sempre por meio de preposição.

Exemplos:

Cecília tem orgulho da filha.
substantivo complemento nominal
Ricardo estava consciente de tudo.
adjetivo complemento nominal
A professora agiu favoravelmente aos alunos.
advérbio complemento nominal

nominal

Saiba que:

O complemento nominal representa o receptor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome. É regido por preposições e está subentendido o objeto indireto. Difere

deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em -mente.

Agente da Passiva

É o termo da frase que pratica a ação expressa pelo verbo quando este se apresenta na voz passiva. Vem regido comumente da preposição "por" e eventualmente da preposição "de".

Por Exemplo:

A vencedora	foi escolhida	pelos jurados.
Sujeito	Verbo	Agente da
Paciente	Voz Passiva	Passiva

Ao passar a frase da voz passiva para a voz ativa, o agente da passiva recebe o nome de sujeito. Veja:

Os jurados	escolheram	a vencedora.
Sujeito	Verbo	Objeto Direto
	Voz Ativa	

Outros exemplos:

Joana	é amada	de muitos.
Sujeito	Paciente	Agente da Passiva

Essa situação	já era conhecida	de todos.
Sujeito	Paciente	Agente da Passiva

Observações:

a) O agente da passiva pode ser expresso por substantivos ou pronomes.

Por Exemplo:

O solo foi umedecido pela chuva. (substantivo)

Este livro foi escrito por mim. (pronome)

b) Embora o agente da passiva seja considerado um termo integrante, pode muitas vezes ser omitido.

Por Exemplo:

O público não foi bem recebido. (pelos anfitriões)

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Sobre os Termos Acessórios

Existem termos que, apesar de dispensáveis na estrutura básica da oração, são importantes para a compreensão do enunciado. Ao acrescentar informações novas, esses termos:

- caracterizam o ser;

- determinam os substantivos;

- exprimem circunstância.

São termos acessórios da oração: o adjunto adverbial, o adjunto adnominal e o aposto.

Vamos observar o exemplo:

Anoiteceu.

No exemplo acima, temos uma oração de predicado verbal formado por um verbo impessoal. Trata-se de uma oração sem sujeito. O verbo anoiteceu é suficiente para transmitir a mensagem enunciada. Poderíamos, no entanto, ampliar a gama de informações contidas nessa frase:

Por Exemplo:

Suavemente anoiteceu na cidade.

A ideia central continua contida no verbo da oração. Temos, agora, duas noções acessórias, circunstanciais, ligadas ao processo verbal: o modo como anoiteceu (suavemente) e o

lugar onde anoiteceu (na cidade). A esses termos acessórios que indicam circunstâncias relativas ao processo verbal damos o nome de adjuntos adverbiais.

Agora, observe o que ocorre ao expandirmos um pouco mais a oração acima:

Por Exemplo:

Suavemente anoiteceu na deserta cidade do planalto.

Surgiram termos que se referem ao substantivo cidade, caracterizando-o, delimitando-lhe o sentido. Trata-se de termos acessórios que se ligam a um nome, determinando-lhe o sentido. São chamados adjuntos adnominais.

Por último, analise a frase abaixo:

Fernando Pessoa era português.

Nessa oração, o sujeito é determinado e simples: Fernando Pessoa. Há ainda um predicativo do sujeito (português) relacionado ao sujeito pelo verbo de ligação (era). Trata-se, pois, de uma oração com predicado nominal. Note que a frase é capaz de comunicar eficientemente uma informação. Nada nos impede, no entanto, de enriquecer mais um pouco o conteúdo informativo. Veja:

Fernando Pessoa, o criador de poetas, era português.

Agora, além do núcleo do sujeito (Fernando Pessoa) há um termo que explica, que enfatiza esse núcleo: o criador de poetas. Esse termo é chamado de aposto.

Adjunto Adverbial

É o termo da oração que indica uma circunstância (dando ideia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.). O adjunto adverbial é o termo que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. Observe as frases abaixo:

Eles se respeitam muito.

Seu projeto é muito interessante.

O time jogou muito mal.

Nessas três orações, muito é adjunto adverbial de intensidade. No primeiro caso, intensifica a forma verbal respeitam, que é núcleo do predicado verbal. No segundo, intensifica o adjetivo interessante, que é o núcleo do predicativo do sujeito. Na terceira oração, muito intensifica o advérbio mal, que é o núcleo do adjunto adverbial de modo.

Veja o exemplo abaixo:

Amanhã voltarei de bicicleta àquela velha praça.

Os termos em destaque estão indicando as seguintes circunstâncias:

amanhã indica tempo;

de bicicleta indica meio;

àquela velha praça indica lugar.

Sabendo que a classificação do adjunto adverbial se relaciona com a circunstância por ele expressa, os termos acima podem ser classificados, respectivamente em: adjunto adverbial de tempo, adjunto adverbial de meio e adjunto adverbial de lugar.

O adjunto adverbial pode ser expresso por:

1) Advérbio: O balão caiu longe.

2) Locução Adverbial: O balão caiu no mar.

3) Oração: Se o balão pegar fogo, avisem-me.

Observação: nem sempre é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas.

Por Exemplo:

Entreguei-me calorosamente àquela causa.

É difícil precisar se calorosamente é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade. Na verdade, parece ser uma fórmula de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais.

Adjunto Adnominal

É o termo que determina, especifica ou explica um substantivo. O adjunto adnominal possui função adjetivana oração, a qual pode ser desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos enumerais adjetivos. Veja o exemplo a seguir:

O poeta inovador enviou	dois	longos	trabalhos
Sujeito Núcleo	do	Predicado	Verbal
			Objeto Direto

Na oração acima, os substantivos poeta, trabalhos e amigo são núcleos, respectivamente, do sujeito determinado simples, do objeto direto e do objeto indireto. Ao redor de cada um desses substantivos agrupam-se os adjuntos adnominais:

o artigo "o" e o adjetivo inovador referem-se a poeta;

o numeral dois e o adjetivo longos referem-se ao substantivo trabalhos;

o artigo "o" (em ao), o pronome adjetivo seu e a locução adjetiva de infância são adjuntos adnominais de amigo.

Observe como os adjuntos adnominais se prendem diretamente ao substantivo a que se referem, sem qualquer participação do verbo. Isso é facilmente notável quando substituímos um substantivo por um pronome: todos os adjuntos adnominais que estão ao redor do substantivo têm de acompanhá-lo nessa substituição.

Por Exemplo:

O notável poeta português deixou uma obra originalíssima.

Ao substituímos poeta pelo pronome ele, obteremos:

Ele deixou uma obra originalíssima.

As palavras "o", notável e português tiveram de acompanhar o substantivo poeta, por se tratar de adjuntos adnominais. O mesmo aconteceria se substituíssemos o substantivo obra pelo pronome a. Veja:

O notável poeta português deixou-a.

Distinção entre Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

É comum confundir o adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com complemento nominal. Para evitar que isso ocorra, considere o seguinte:

a) Somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. Assim, fica claro que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a

um advérbio só pode ser complemento nominal. Quando não houver preposição ligando os termos, será um adjunto adnominal.

b) O complemento nominal equivale a um complemento verbal, ou seja, só se relaciona a substantivos cujos significados transitam. Portanto, seu valor é passivo, é sobre ele que recai a ação. O adjunto adnominal tem sempre valor ativo. Observe os exemplos:

Exemplo 1 : Camila tem muito amor à mãe.

A expressão "à mãe" classifica-se como complemento nominal, pois mãe é paciente de amar, recebe a ação de amar.

Exemplo 2 : Vera é um amor de mãe.

A expressão "de mãe" classifica-se como adjunto adnominal, pois mãe é agente de amar, pratica a ação de amar.

Distinção entre Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

É comum confundir o adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com complemento nominal. Para evitar que isso ocorra, considere o seguinte:

a) Somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. Assim, fica claro que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal. Quando não houver preposição ligando os termos, será um adjunto adnominal.

b) O complemento nominal equivale a um complemento verbal, ou seja, só se relaciona a substantivos cujos significados transitam. Portanto, seu valor é passivo, é sobre ele que recai a ação. O adjunto adnominal tem sempre valor ativo. Observe os exemplos:

Exemplo 1 : Camila tem muito amor à mãe.

A expressão "à mãe" classifica-se como complemento nominal, pois mãe é paciente de amar, recebe a ação de amar.

Exemplo 2 : Vera é um amor de mãe.

A expressão "de mãe" classifica-se como adjunto adnominal, pois mãe é agente de amar, pratica a ação de amar.

Aposto

Aposto é um termo que se junta a outro de valor substantivo ou pronominal para explicá-lo ou especificá-lo melhor. Vem separado dos demais termos da oração por vírgula, dois-pontos ou travessão.

Por Exemplo:

Ontem, segunda-feira, passei o dia com dor de cabeça.

Segunda-feira é aposto do adjunto adverbial de tempo ontem. Dizemos que o aposto é sintaticamente equivalente ao termo a que se relaciona porque poderia substituí-lo.

Veja:

Segunda-feira passei o dia com dor de cabeça.

Obs.: após a eliminação de ontem, o substantivo segunda-feira assume a função de adjunto adverbial de tempo.

Veja outro exemplo:

Apresiasi todos os tipos de música: MPB, rock, blues, chorinho, samba, etc.

Objeto Direto

Se retirarmos o objeto da oração, seu aposto passa a exercer essa função:

Apresiasi MPB, rock, blues, chorinho, samba, etc.

Objeto Direto

Obs.: o termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática (inclusive a de aposto).

Por Exemplo:

Dona Aida servia o patrão, pai de Marina, menina levada.

Analisando a oração, temos:

pai de Marina = aposto do objeto direto patrão.

menina levada = aposto de Marina.

Vocativo

Vocativo é um termo que não possui relação sintática com outro termo da oração. Não pertence, portanto, nem ao sujeito nem ao predicado. É o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético. Por seu caráter, geralmente se relaciona à segunda pessoa do discurso. Veja os exemplos:

Não fale tão alto, Rita!

Vocativo

Senhor presidente, queremos nossos direitos!

Vocativo

A vida, minha amada, é feita de escolhas.

Vocativo

Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra.

Obs.: o vocativo pode vir antecedido por interjeições de apelo, tais como ó, olá, eh!, etc.

Por Exemplo:

Ó Cristo, ilumina-me em minhas decisões.

Olá professora, a senhora está muito elegante hoje!

Eh! Gente, temos que estudar mais.

Distinção entre Vocativo e Aposto

- O vocativo não mantém relação sintática com outro termo da oração.

Por Exemplo:

Crianças, vamos entrar.

Vocativo

- O aposto mantém relação sintática com outro termo da oração.

Por Exemplo:

A vida de Moisés, grande profeta, foi filmada.

Sujeito

Aposto

primeiras paixões e ainda me seduzem pelo misto de comunicação e confusão que causam, como nesse caso, e por sua beleza. **Apostroca o Objeto Direto.**

Escrevo repetidamente sobre juventude e infância, família e educação, cuidado e negligência. Sobre nossa falha quanto à autoridade amorosa, interesse e atenção. Tenho refletido muito sobre quanto deve ser difícil para a juventude esta época em que nós, adultos e velhos, damos aos jovens tantos maus exemplos, correndo desvairadamente atrás de mitos bobos, desperdiçando nosso tempo com coisas desimportantes, negligenciando a família, exagerando nos compromissos, sempre caindo de cansados e sem vontade ou paciência de escutar ou de falar.

[...] Tenho muita empatia com a juventude, exposta a tanto descabimento, cuidada muitas vezes por pais sem informação, força nem vontade de exercer a mais básica autoridade, sem a qual a família se desintegra e os jovens são abandonados à própria sorte num mundo nem sempre bondoso e acolhedor. Quem são, quem podem ser, os ídolos desses jovens, e que possibilidades lhes oferecemos? Então, refugiam-se na tribo, com atitudes tribais: o piercing, a tatuagem, a dança ao som de música tribal, na qual se sobrepõe a batida dos tantãs. Negativa? Censurável? Necessária para muitos, a tribo é onde se sentem acolhidos, abrigados, aceitos.

Escola e família ou se declaram incapazes, ou estão assustadas, ou não se interessam mais como deveriam.

Autoridades, homens públicos, supostos líderes, muitos deles a gente nem receberia em casa. O que resta? A solidão, a coragem, a audácia, o fervor, tirados do próprio desejo de sobrevivência e do otimismo que sobrar. Quero deixar claro que nem todos estão paralisados, pois muitas famílias saudáveis criam em casa um ambiente de confiança e afeto, de alegria. Muitas escolas conseguem impor a disciplina essencial para que qualquer organização ou procedimento funcione, e nem todos os políticos e governantes são corruptos. Mas quero também declarar que aqueles que o são já bastam para tirar o fervor e matar o otimismo de qualquer um.

Assim, não acho que todos os jovens sejam arrogantes, todas as crianças mal-educadas, todas as famílias disfuncionais.

[...] Tenho sete netos e netas. A idade deles vai de 6 a 21 anos. Todos são motivo de alegria e esperança, todos compensam, com seu jeito particular de ser, qualquer dedicação, esforço, parceria e amor da família. Não tenho nenhuma visão negativa da juventude, muito menos da infância. Acho, sim, que nós, os adultos, somos seus grandes devedores, pelo mundo que lhes estamos legando. Então, quando falo em dificuldades ou mazelas da juventude, é de nós que estou, melancolicamente, falando.

(LUFT, Lya. *Veja*, São Paulo, 16 dez. 2009. *Fragmento.*)

01

A argumentação desenvolvida pela articulista apresenta como elemento motivador

A) uma informação infundada acerca de um discurso já proferido.

B) as questões éticas e morais que envolvem escola, família e estado.

PROVA DA IDECAN 1

O que devemos aos jovens

Fiquei surpresa quando uma entrevistadora disse que em meus textos falo dos jovens como arrogantes e mal-educados. Sinto muito: essa, mais uma vez, não sou eu. Lido com palavras a vida toda, foram uma de minhas

C) as ações inconsequentes praticadas pela juventude de uma forma geral.

D) a preocupação acerca do legado que, provavelmente, será deixado aos jovens.

02

A tese em torno da qual gravitam os argumentos apresentados está corretamente indicada em:

A) É preciso que haja uma conscientização em relação às necessidades da juventude.

B) O jovem precisa de identificação com determinado grupo social, do qual passará a ser participante ativo.

C) O jornalismo irresponsável deve ser punido e repreendido, principalmente, quando prejudica a juventude.

D) Há uma grande lacuna na sociedade no que se refere ao papel de adultos e instituições tais como escola e família em relação aos jovens.

03

O trecho “Sinto muito: essa, mais uma vez, não sou eu.” (1º§) foi reescrito evitando ambiguidades e/ou um novo sentido em:

A) Essa não sou eu: mais uma vez sinto muito.

B) Mais uma vez sinto muito, essa não sou eu.

C) Mais uma vez, essa não sou eu, sinto muito.

D) Essa, mais uma vez, sinto muito. Não sou eu.

04

Quanto à linguagem utilizada no desenvolvimento do texto é correto afirmar que se apresenta

A) técnica e formal.

B) objetiva e formal.

C) caracterizada por certo subjetivismo.

D) inadequada quanto ao nível de formalismo.

05

O texto também se constitui de argumentações implícitas, ou seja, pressupostos e subentendidos. Acerca do trecho destacado do texto, assinale o pressuposto corretamente identificado do que está implícito nos elementos linguísticos empregados. “Lido com palavras a vida toda, foram uma de minhas primeiras paixões e ainda me seduzem pelo misto de comunicação e confusão que causam, como nesse caso, e por sua beleza, riqueza e ambiguidade.” (1º§)

A) O termo “seduzem” indica um ponto de vista da autora de que as palavras lhe trazem conflito.

B) “Foram” indica que, apesar de continuar a lidar com as palavras, a paixão não é mais a mesma.

C) Ao dizer que as palavras “ainda” seduzem-na, pressupõe-se que o mesmo não ocorre com as demais paixões citadas anteriormente.

D) A partir da expressão “uma de minhas primeiras” pode-se supor que as paixões vividas pela escritora aconteceram na sua infância e adolescência.

06

“[...] nós, adultos e velhos, damos aos jovens tantos maus exemplos, [...]” (2º§). Acerca do trecho destacado, é correto afirmar que caso o sujeito de “damos” fosse “adultos e velhos”, a forma usada seria

A) dão.

B) deis.

C) demos.

D) désseis.

07

De acordo com o sentido atribuído às expressões em destaque, classifique como um exemplo de denotação (D) ou conotação (C).

() “Todos são motivo de alegria e esperança...” (6º§)

() “..., sempre caindo de cansados e sem vontade...” (2º§)

() “... muitos deles a gente nem receberia em casa...” (4º§)

() “... correndo desvairadamente atrás de mitos bobos...” (2º§)

A sequência está correta em

A) D, D, C, C.

B) C, D, C, D.

C) C, C, D, C.

D) D, C, D, C.

08

Por algumas vezes a autora utiliza como recurso na construção da estrutura textual, a inserção de questionamentos

os quais, na maioria das vezes, são por ela mesma respondidos. Tal recurso tem por objetivo

A) construir a argumentação com base em questionamentos.

B) encontrar soluções adequadas à problemática apresentada.

C) tornar o leitor participativo da discussão proposta através de reflexões.

D) investigar situações contrárias ao posicionamento assumido pela autora.

09

Dentre os trechos em destaque, assinale o que NÃO pode ser considerado um exemplo que indica determinado ponto de vista da autora sobre o fato expresso.

A) “Necessária para muitos, a tribo é onde se sentem acolhidos, abrigados, aceitos.” (3º§)

B) “Tenho refletido muito sobre quanto deve ser difícil para a juventude esta época...” (2º§)

C) “Escrevo repetidamente sobre juventude e infância, família e educação, cuidado e negligência.” (2º§)

D) “Então, quando falo em dificuldades ou mazelas da juventude, é de nós que estou, melancolicamente, falando.” (6º§)

GABARITO

- 1 – A
- 2 – D
- 3 – C
- 4 – C
- 5 – C
- 6 – A
- 7 – D
- 8 – C
- 9 – C

PROVA DA IDECAN 2

Aquecimento global começa pelo sul

Cientistas da Suíça, França, Dinamarca e Islândia afirmam ter descoberto que o Hemisfério Sul esquenta antes do Hemisfério Norte. Os oceanos seriam o “sangue” dessa pulsação milenar.

Posta no lugar, essa peça fundamental no quebra-cabeça da mudança climática global poderá ajudar estudiosos do efeito estufa – retenção de calor por gases atmosféricos – a refinar seus modelos de computador e aumentar a precisão de suas previsões sobre o aquecimento global.

Liderados por Thomas Blunier da Universidade de Berna (Suíça) cientistas estudaram episódios de aquecimento durante a última glaciação, com base em cilindros de gelo tirados do Ártico (norte) e da Antártida (sul). A análise desses fósseis de 47 mil anos a 23 mil anos está na revista “Nature” de hoje.

O trabalho de Blunier é comparável às observações que levaram William Harvey a descobrir a circulação do sangue em 1628. Harvey estudou a estrutura do coração e de suas válvulas e concluiu que o sangue se move em circuito fechado e numa única direção.

Blunier e equipe detiveram-se sobre compostos presentes no gelo, por vezes bolhas microscópicas. Os tipos e as proporções relativas de gases, como o oxigênio, dão pistas sobre as variações de temperatura. Já a profundidade do gelo tem relação com sua idade.

A equipe estabeleceu uma correspondência temporal entre as amostras da Groenlândia e da Antártida. Eles se basearam nos teores de metano – gás produzido em pântanos e várzeas tropicais – supondo que ele se espalhava por todo o globo.

Acertado o relógio, descobriu-se que aquecimentos de até 15°C no Hemisfério Sul ocorriam cerca de mil anos antes daqueles no Norte. Além disso, os aquecimentos na Antártida são mais lentos, assim como os resfriamentos.

No Ártico, o aquecimento vem depois, mas é mais rápido. Os cientistas excluíram a hipótese de que o transporte de calor entre hemisférios seja feito pela atmosfera (ventos) e concluíram que ele só pode ser realizado pelo oceano.

O coração do processo seria uma correia de transmissão gigantesca que une os mares da Terra. Água mais quente se move pela superfície, afundando quando se resfria em altas latitudes, e volta na forma de “rios” profundos.

O aquecimento global poderia “desligar” parte dessa máquina – o que, paradoxalmente, poderia resfriar a Europa. O liga-desliga estaria na raiz da alternância de períodos de calor, diz Blunier.

“O hemisfério Sul é uma das regiões chave para o clima global. É importante saber sobre sua história climática em terra como no oceano. Um intercâmbio com pesquisadores dessa região pode acrescentar informação importante para nossa compreensão da mudança climática”, disse Blunier em entrevista à Folha. [...]

(Folha de S. Paulo, São Paulo. 20 ago.2003. Fragmento)

01) A partir da leitura do texto em questão, pode-se afirmar ser o mesmo um texto científico e não-literário porque:

- A) Nele há predominância da linguagem referencial (prima somente pela informação, com linguagem denotativa).
- B) Nele há predominância das figuras de linguagem.
- C) Nele predomina a polissemia (presença de palavras com duplos significados).
- D) A linguagem é subjetiva e há muitos exemplos de juízo de valor.
- E) Nele a narrativa é em terceira pessoa.

02) A comparação da circulação de calor no planeta, através dos oceanos, é comparada à circulação do sangue. Assinale a alternativa em que esteja transcrita a referida comparação:

- A) “Os tipos e as proporções relativas de gases, como o oxigênio, dão pistas sobre as variações de temperatura.”
- B) “O coração do processo seria uma correia de transmissão...”
- C) “A equipe estabeleceu uma correspondência temporal entre as amostras da Groenlândia e da Antártida.”
- D) “Blunier e equipe detiveram-se sobre compostos presentes no gelo, por vezes bolhas microscópicas.”
- E) “No Ártico, o aquecimento vem depois, mas é mais rápido.”

03) Lançando mão de uma analogia: traços em comum entre elementos diferentes, os pesquisadores usaram a indução, isto é, se valeram de indícios para chegar a uma conclusão lógica. Dessa forma, podemos deduzir que essa atitude pode ajudar outros cientistas porque demonstra que o(a):

- A) Indução é um método infalível para qualquer pesquisador.
- B) Perspicácia da equipe de Blunier evidenciou muitos caminhos a serem seguidos por outros estudiosos.
- C) Cientista deve ter um conhecimento de outras áreas e estar atento a tudo, não se limitando a verdades inquestionáveis.
- D) Dedução não é um método seguro em nenhuma situação de pesquisa ou de elucubrações filosóficas.
- E) Método científico prescinde de pesquisadores com conhecimentos técnicos e específicos.

- 04) Entende-se pelo mecanismo de liga-desliga:
- A) As alternâncias das correntes marítimas nos hemisférios norte e sul.
 - B) As alternâncias da transmissão de calor feita pela atmosfera (ventos).
 - C) As alternâncias da retenção de calor por gases atmosféricos.
 - D) As alternâncias dos períodos de calor.
 - E) A alternância das águas quentes que seria uma transmissão gigantesca que une os mares da Terra.

05) “Um intercâmbio com pesquisadores dessa região (Hemisfério Sul) pode acrescentar informação importante para nossa compreensão da mudança climática” – afirmou Thomas Blunier à Folha de S. Paulo. A afirmativa de Blunier se justifica porque:

- A) O estudo das condições climáticas do planeta é direcionado ao Hemisfério Sul.
- B) A importância dos trabalhos dos cientistas do Hemisfério Sul pode representar a explicação das mudanças climáticas no planeta.
- C) Ao dar uma entrevista a um jornal brasileiro, ele quis evidenciar a importância do trabalho dos cientistas do Hemisfério Sul.
- D) O alvo da entrevista era o trabalho dos cientistas do Hemisfério Sul e suas descobertas.
- E) Toda a reportagem evidencia as condições climáticas do Hemisfério Sul e portanto, todas as atenções estão voltadas para essa região do planeta

06) Com relação ao significado das palavras empregadas no texto, assinale a alternativa INCORRETA:

- A) “... cientistas estudaram episódios de aquecimento...” (3º§): casos
- B) “... dão pistas sobre as variações de temperatura.” (5º§): vestígio
- C) “Eles se basearam nos teores de metano...” (6º§): norma
- D) “Os cientistas excluíram a hipótese de que o transporte...” (8º§): suposição
- E) “Um intercâmbio com pesquisadores dessa região ...” (11º§): troca

07) “... e concluíram que ele só pode ser realizado pelo oceano” (8º§). A palavra sublinhada anteriormente se refere a(o):

- A) Aquecimento.
- B) Transporte.
- C) Relógio.
- D) Resfriamento.
- E) Gás.

08) “No Ártico, o aquecimento vem depois, mas é mais rápido.” O trecho sublinhado nessa frase tem valor de:

- A) Condição.
- B) Causa.
- C) Consequência.
- D) Oposição.
- E) Concessão.

09) “Além disso, os aquecimentos na Antártida são mais lentos, assim como os resfriamentos.” (7º§) Assinale a palavra ou expressão que NÃO pode substituir “além disso”:

- A) De mais a mais..
- B) Outrossim.
- C) Além do mais.
- D) Mais
- E) Porquanto.

10) O item em que o termo sublinhado está empregado em sentido conotativo é:

- A) “... o Hemisfério Sul esquenta antes do Hemisfério Norte.”
- B) “... aumentar a precisão de suas previsões.”
- C) “... que o sangue se move em circuito fechado.”
- D) “O coração do processo seria uma correia...”
- E) “Um intercâmbio com pesquisadores dessa região...”

GABARITO

- 1 –A
- 2 –B
- 3 –C
- 4-D
- 5-E
- 6-C
- 7-B
- 8-D
- 9-E
- 10-D